

APRESENTAÇÃO

A revista *Cadernos de Campo*, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP Araraquara apresenta seu número 22. O presente número contém as seções resenha e artigos livres, além do dossiê “Tendências da criminalidade no Brasil: porque o crime no país aumenta?”, composto por sua apresentação, uma entrevista, uma colaboração especial e sete artigos oriundos de diversas partes do país.

Rita de Cássia Gonçalo resenhou “A demanda por deuses: globalização, fluxos religiosos e culturais nos dois lados do Atlântico”, de Paulo Gracino Júnior, Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do IUPERJ/UCAM. Gonçalo apresenta o debate do livro enquanto uma problematização acerca da globalização do (neo) pentecostalismo protestante enquanto elemento de profunda mudança social em espaços onde o catolicismo popular resiste à incursão pentecostal.

Abrindo a seção de artigos livres, Luciany Fusco Sereno e Paulo Fernandes Keller debatem a construção social do interesse das artesãs em participar de associações e/ou de cooperativas em “Artesãos e cooperativas: a construção social do interesse na ação cooperada na economia do artesanato no Maranhão”.

O outro artigo da mesma seção é intitulado “Para narrar o tempo da vida. Um ensaio sobre a aceleração social”, escrito por João Lucas Facó Tziminadis. Em seu texto, Tziminadis remonta a relação entre subjetividade e temporalidade nas sociedades contemporâneas, tendo como pano de fundo a narratividade da vida.

Em seguida, apresentamos o dossiê “Tendências da criminalidade no Brasil: porque o crime no país aumenta?”, proposto por Mateus Rennó Santos, doutorando do Departamento de Criminologia e Justiça Criminal da Universidade de Maryland, Estados Unidos, e Bráulio Figueiredo Alves da Silva, Professor Adjunto do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O dossiê busca compreender o motivo pelo qual a criminalidade no Brasil aumenta, movimento inverso ao constatado, por exemplo, em diversos países na Europa, Ásia e Oceania.

Na seção entrevista, contamos com a colaboração do Dr. Laurence Sherman, do Departamento de Direito e Estudos Legais da Carleton University,

Canadá. Suas palavras dão conta do desafio do complexo debate acerca da violência enquanto um problema epidêmico que envolve tanto a problematização da criminalidade e da segurança pública, mas também de abordagens acadêmicas para o debate.

A colaboração especial, intitulada “The state of security – the case of Rio de Janeiro”, é de autoria de Robert Muggah, especialista em segurança e desenvolvimento, um dos fundadores do Instituto Igarapé, onde coordena as áreas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e professor no Instituto de Relações Internacionais na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). O artigo trata a segurança pública no Brasil enquanto instável a partir de momentos de volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, apresentando dados acerca da segurança pública na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2016.

Abrindo o dossiê, Ariley Pinto Rainho Dias debate, em “A favela do Batan e o projeto das UPPs: avaliação dos moradores sobre a sua experiência com a ocupação policial permanente”, analisa a avaliação dos moradores sobre os impactos desta política pública na sua vida cotidiana e os seus efeitos na sua percepção sobre o futuro do local na favela do Batan, Rio de Janeiro, com dados coletados entre 2014 e 2016.

O segundo artigo do dossiê é de Betânia de Oliveira Almeida de Andrade e intitula-se “A lógica binária que guia a aplicabilidade dos direitos infanto-juvenis: proteção versus punição”. Neste, são mobilizados debates acerca da relação entre justiça, juventude, criminalidade e violência de modo a compreender o “Direito da Criança e do Adolescente” no marco da redemocratização brasileira.

O terceiro artigo do dossiê foi escrito por Daniela Cristina Neves de Oliveira e Márcia Barros Ferreira Rodrigues. Em “Sociabilidade e conflitos entre adolescentes e o ‘regime de desumanização’”, as autoras disutem os homicídios juvenis, à luz das narrativas de vida de adolescentes internos numa instituição de atendimento socioeducativo no Espírito Santo, a saber, na Unidade de Internação Metropolitana (Unimetro).

No quarto artigo do dossiê, Fernanda Novaes Cruz discute as abordagens policiais motivadas por busca de drogas na cidade do Rio de Janeiro, como ocorrem essas abordagens e a forma que os jovens percebem e avaliam o tratamento dado pelos policiais. Seu artigo intitula-se “‘Rodei’: a perspectiva dos jovens cariocas sobre as experiências com a polícia militar ligadas à suspeição de uso ou tráfico de drogas”.

O quinto artigo do dossiê foi escrito por Jatniel Rodrigues Januário, Antonio Gelson Oliveira Nascimento e Edwan Fernandes Fioravante e intitula-

-se “Custo do bem-estar social de controle criminal na Amazônia ocidental”. o custo do bem-estar social relativo ao controle criminal nos estados da Amazônia Ocidental – formada pelos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima com dados coletados no período de 2004 a 2014.

O artigo seguinte, sexto no dossiê, intitula-se “Retratos da violência urbana e da criminalidade em Boa Vista – Roraima: a capital mais setentrional do Brasil”. Neste, a autora, Janaine Voltolini de Oliveira discute a violência urbana e criminalidade em Boa Vista – Roraima, tomando como fios condutores as análises de mortalidade por homicídios, dados do sistema prisional, crime organizado, tráfico de pessoas e registros de ocorrências em delegacias.

O sétimo e último artigo do dossiê e deste número foi escrito por Ana Paula Silva e intitula-se “Cidadania e autoritarismo no Brasil: uma investigação sobre o caráter infrapolítico da ‘violência de ódio difusa’”. Neste, são analisadas as transformações recentes no Brasil e problematiza o aumento da violência depois da democratização, tendo como foco casos de violências banais ou que expressam intolerância.

Boa leitura!

